

COMISSÃO DE SAÚDE**REQUERIMENTO Nº , DE 2024**

(Do Sr. JORGE SOLLA)

Requer a realização de audiência pública para debater sobre assistência em Hepatologia no SUS.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no Art. 117, VIII e Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública para debater sobre serviços assistenciais em Hepatologia no SUS, com vistas à ampliação da oferta.

Para tanto proponho que sejam convidadas/os:

Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, do Ministério da Saúde (SAES) – representante;

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) – representante;

Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa – Unidade de Fígado (CEDAP 2) – representante

Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH) - representante;

Instituto Brasileiro de Fígado (IBRAFIG) – representante;

Raymundo Paraná, Professor Faculdade de Medicina da

UFBA.



JUSTIFICAÇÃO

Esta Comissão de Saúde precisa debater sobre assistência em Hepatologia, com vistas à ampliação desses serviços no SUS. Isto porque a Hepatologia é uma especialidade com enorme restrição de acesso no Brasil. Em todo o país são apenas 516 hepatologistas com Registro de Qualificação de Especialista (RQE) para atender uma população de 210 milhões de habitantes. Na Bahia são apenas 32, para 18 milhões de pessoas.

Com este cenário não é difícil entender porque grande parte dos pacientes com doenças hepáticas perambula pelos serviços de saúde sem conseguir encaminhamento para a alta complexidade de modo a receber atendimento e cuidados tempestivos.

No Brasil, e sobretudo do SUS, se constata dificuldades na conclusão do ciclo assistencial de alta complexidade dos pacientes portadores de doença crônica do fígado. O que pode explicar o motivo de termos tão poucos pacientes na lista de transplante, o que contrasta com o grande número de pacientes que falecem nas UPAs e em outros serviços em função de doença hepática terminal. No Brasil estima-se entre 25 e 50 mil mortes/ano por cirrose hepática, quando há cerca de 2 mil indivíduos na fila de transplante. Esses números são eloquentes: está claro que o sistema está incapacitado para enxergar esses indivíduos e colocá-los em linhas de cuidado apropriado para seu agravo à saúde.

A promoção deste debate na Comissão de Saúde pode apontar saídas para mitigar esta falha assistencial da Hepatologia no SUS, motivo que qual solicito o apoio ao requerimento em tela.

Sala da Comissão, em 20 de fevereiro de 2024.



JORGE SOLLA
Deputado Federal (PT-BA)

